

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

5



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

5



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0453-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.538220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).

II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre educación, inclusión, informática, síndrome de Down, competence evaluation, mathematical skills, assessment strategies, aprendizaje, ambientes, innovación, modelo suplementario, Moodle, tutor virtual, aprendizaje autorregulado, educational management, educational leadership, learning, gestión educativa, liderazgo educativo, aprendizaje, cambio conceptual, práctica, enseñanza de ciências, discapacidad, inclusión, empresa, reclutamiento, selección, maritime transport, biofouling, marine pollution, protección de datos, vinculación, técnicas de organización, prácticas curriculares, sectores de la sociedade, compasión, sentimientos, emociones, vulnerabilidad, salud, políticas educativas, labor docente, relaciones, autorrealización, estabilidade, ambiente positivo, calidad educativa, estrategias de aprendizaje, población vulnerable, práctica docente, sistematización de experiencias, investigación en educación, enseñanza teórico-práctica, ingeniería química, operaciones unitárias, cultura escolar, adobe/Earth, structures/renovation y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN, TECNOLOGÍA E INCLUSIÓN – ARTICULACIÓN DE ESCENARIOS PARA UNA SOCIEDAD MEJOR PREPARADA FRENTE A LOS RIESGOS DE LAS TIC

Harold Alvarez Campos

Martha Linares Ditta


Claudia Patricia Navarro Bolívar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201081>

CAPÍTULO 2..... 13

EVALUACIÓN DE COMPETENCIAS MATEMÁTICAS ESPECÍFICAS: UNA MIRADA DESDE LOS FORMADORES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN MEDIA

Alonso Quiroz Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201082>


CAPÍTULO 3..... 21

GENERANDO NUEVOS AMBIENTES A TRAVÉS DE LOS DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAJE Y MODALIDADES DE FORMACIÓN

María del Rubi Olivos Contreras

Alejandro Alberto Bravo Guzmán

Alfonso Acosta Romero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201083>

CAPÍTULO 4..... 28

IMPLEMENTACIÓN DE UN MODELO SUPLEMENTARIO CON INTERVENCIÓN TUTORIAL VIRTUAL EN EL IISUABJO

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Elsa Olivia Urbieto Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201084>

CAPÍTULO 5..... 35

GESTIÓN Y RESULTADOS DE APRENDIZAJE EN ESCUELAS PRIMARIAS DE VERACRUZ

Gabriel D. Camacho Bojórquez

Bella Aurora Del Ángel Muedano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201085>

CAPÍTULO 6..... 51

IMPORTANCIA DEL CAMBIO CONCEPTUAL EN ESTUDIANTES DE MAESTRÍA EN ENSEÑANZA DE CIENCIAS PARA MEJORAR LA PRÁCTICA DOCENTE


Adriana Elizabeth Pérez Rodríguez

Alejandro García Manilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201086>

CAPÍTULO 7	61
LA INSERCIÓN EN EL RECLUTAMIENTO Y SELECCIÓN DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN MÉXICO	
Erika Emilia Cantera	
Marco Antonio Luna Márquez	
Mónica Castillo Moreno	
Jazmín Griselda Peña Gómez	
Martha Eugenia Limón Hernández	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201087	
CAPÍTULO 8	72
IMPLICACIÓN DEL TRANSPORTE MARÍTIMO EN LA CONTAMINACIÓN DE LOS MARES. DESDE EL ATLÁNTICO OESTE HASTA EL PUERTO DE GIJÓN	
Verónica Soto López	
Deva Menéndez Teleña	
Marlene Bartolomé Sáez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201088	
CAPÍTULO 9	86
LA PROTECCIÓN DE DATOS PERSONALES EN POSESIÓN DE PARTIDOS POLÍTICOS	
Ricardo Raya Aranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201089	
CAPÍTULO 10	96
LA VINCULACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SEA CON LOS DISTINTOS SECTORES DE LA SOCIEDAD A TRAVÉS DE LAS TÉCNICAS DE ORGANIZACIÓN	
Itzel Natalia Lendechy Velázquez	
Juana Velásquez Aquino	
María Gutiérrez Hernández	
Dinorah Arely Escudero Campos	
Ricardo Manuel Martínez Bello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010810	
CAPÍTULO 11	106
LAURA MONTOYA UPEGUI Y MARTHA NUSSBAUM: LA COMPASIÓN FRENTE A LOS EXCLUIDOS	
Jenny Alexandra Gil Tobón	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010811	
CAPÍTULO 12	117
LOS FALSOS MITOS SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL Y LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DE LLEIDA	
Olaya Asín Abad	
María Lamana Villegas	

Teresa Vallmanya Cucurull
Francesc Domingo-Salvany

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010812>

CAPÍTULO 13..... 119

POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EDJA)

Karina V. García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010813>

CAPÍTULO 14..... 133

PERCEPCIÓN DEL CLIMA SOCIAL DE CLASE EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS
POR EL RETORNO A ESTUDIOS PRESENCIALES

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Percy Amilcar Zevallos Pollito

Libertad Velasquez Giersch

Llen Alin Meza Orue

Ignacio Paucar Meléndez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010814>


CAPÍTULO 15..... 146

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCACIÓN EN COLOMBIA EN EL MARCO DEL COVID-19:
EXACERBACIÓN DE LAS DESIGUALDADES

Leonardo Alberto Mauris De la ossa

Manuel Beiro Cedeño


Blanca Patricia Domínguez Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010815>

CAPÍTULO 16..... 162

SATISFACCIÓN POR LA FORMACIÓN RECIBIDA EN PROGRAMAS EDUCATIVOS EN
EL CAM DURANGO

Juan José Rodríguez Lares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010816>

CAPÍTULO 17..... 173

SISTEMATIZACIÓN DE EXPERIENCIAS EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA

María Elena Yáñez Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010817>


CAPÍTULO 18..... 179

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN INICIAL
DOCENTE; UN ESTUDIO DESDE LA OBSERVACIÓN Y PRÁCTICA EDUCATIVA DE
ESTUDIANTES DE 1º Y 2º SEMESTRE

Humberto Gpe. Pineda Narváez

Raúl Daniel Molina Cancino

Héctor Fabián Cruz Herrera


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010818>

CAPÍTULO 19..... 188

TRADITIONAL ADOBE BUILDINGS IN THE ALTO RIBATEJO REGION

Jorge Morargi dos Remédios Dias Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010819>

CAPÍTULO 20..... 199

LA IMPORTANCIA GEOGRÁFICA Y SOCIAL DE LOS PUEBLOS MÁGICOS EN EL ESTADO DE MÉXICO A TRAVÉS DE SU PATRIMONIO CULTURAL

Fabián Baca Pérez

Fernando Carreto Bernal

Raúl González Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010820>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

GESTIÓN Y RESULTADOS DE APRENDIZAJE EN ESCUELAS PRIMARIAS DE VERACRUZ

Data de aceite: 09/07/2022

Gabriel D. Camacho Bojórquez

México

Bella Aurora Del Ángel Muedano

Universidad de Morelos, México

RESUMEN: Esta investigación buscó mostrar evidencias de como la gestión escolar eficaz puede impactar en el logro educativo de los alumnos. Además, proporciona información comparativa de gestión directiva entre escuelas públicas y privadas de los municipios de Veracruz, Córdoba y Fortín del estado de Veracruz, México. La investigación fue correlacional, descriptiva y transversal. La unidad de observación fueron los integrantes del Consejo Técnico de 12 escuelas primarias de las ciudades de Veracruz, Córdoba y Fortín. Para la recolección de datos de gestión eficaz se utilizó un instrumento con seis parámetros, elaborado a partir de la segunda dimensión del documento de evaluación del personal en posición directiva, propuesto por la Secretaría de Educación Pública (SEP) y validado por el Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación (INEE) (SEP, 2015). Para medir el logro académico de los estudiantes se tomaron los resultados obtenidos por cada escuela en la prueba Plan Nacional para la Evaluación de los Aprendizajes (PLANEA) (INEE, 2015) que fueron dados a conocer en su página oficial. Se encontró que los seis parámetros de la dimensión de gestión escolar eficaz son predictores significativos de los resultados de aprendizaje obtenidos en

lenguaje y comunicación. Los resultados de regresión lineal múltiple por el método hacia atrás, mostraron que el mejor modelo predictor resulta al combinar acciones de gestión en los parámetros: (a) realiza acciones para organizar el trabajo en la escuela y mejorar los resultados educativos; (b) realiza acciones para la mejora escolar y la calidad de los aprendizajes de los alumnos y (c) gestiona la mejora de las prácticas docentes y el logro de los aprendizajes en los alumnos. Sin embargo, los parámetros de gestión escolar eficaz no fueron predictores de los resultados de aprendizaje obtenidos en matemáticas. En cuanto a los resultados de aprendizaje de los alumnos, se encontró que, tanto en lenguaje y comunicación como en matemáticas, estos fueron significativamente mayores en las escuelas públicas que en las escuelas privadas.

PALABRAS CLAVE: Gestión educativa, liderazgo educativo, aprendizaje.

ABSTRACT: This research sought showing evidence of how effective school management can impact the educational achievement of students. In addition, it provides comparative information on management between public and private schools in the Veracruz, Córdoba and Fortín counties at the state of Veracruz, Mexico. The research was correlational, descriptive and cross-sectional. The observation unit was done by the Technical Council members of 12 elementary schools in the cities of Veracruz, Córdoba and Fortín. For the effective management collection data, an instrument with six parameters was used, elaborated from the assessment document

second dimension of the managerial position workforce, proposed by the Public Education Institute (SEP) and validated by the Assessment Education National Institute (INEE) (SEP, 2015). To measure the students' academic achievement, the results obtained by each school in the Learning Evaluation National Plan (PLANEA) (INEE, 2015) test were published on its official website. It was found that the six dimension parameters of effective school management are significant predictors of the learning results obtained in language and communication. The multiple linear regression results by the "backward" method showed that the best predictive model show an effective result when combining management actions in parameters: (a) performs actions to organize work at school and improve educational results; (b) performs actions for school improvement and the student learning quality and (c) manages the teaching practices improvement and the student achievement learning. However, the effective school management parameters were not predictors of the learning results obtained in mathematics. Regarding the students' learning results, it was found that, both language and communication and mathematics, these were significantly higher in public schools than in private schools.

KEYWORDS: Educational management, educational leadership, learning.

11 MARCO TEÓRICO

En la segunda mitad de los años 80 y la década de los 90, se fortaleció la línea de investigación sobre las escuelas eficaces (effective schools), línea que tomó su nombre definitivo como eficacia escolar (school effectiveness) y enfatiza el concepto de que los alumnos aprendan y el acto de detectar los factores de eficacia. Algunas escuelas en Estados Unidos combinaron los elementos sobre eficacia escolar y sobre el movimiento de la mejora en la escuela y crearon un modelo de reforma centrada tanto en el curriculum y la enseñanza como en las variables de gestión. Con ello surge un nuevo movimiento teórico-práctico, la "mejora de la eficacia escolar" (Effectiveness School Improvement). Mientras que la primera línea de investigación busca saber qué características tienen las escuelas y aulas que consiguen que sus estudiantes aprendan, la segunda, con un enfoque más práctico, busca observar resultados en los aprendizajes de los alumnos e instalar procesos de cambio en el centro para incrementar la calidad. Bajo esta segunda perspectiva, todos los procesos de cambio tienen un rasgo común: una líder que sostiene una cultura de aprendizaje y de cambio en el centro escolar (Murillo y Krichesky, 2014).

La actual investigación de liderazgo educativo se centra en tres dimensiones: el liderazgo pedagógico o para el aprendizaje, el liderazgo distribuido y el liderazgo para la justicia social. Estas dimensiones enlazan tres conceptos: liderazgo, aprendizaje y equidad (Bolívar, López Yáñez y Murillo, 2013). La investigación sobre el liderazgo ha oscilado de los modelos de liderazgo a las prácticas y sus impactos en el desempeño de la escuela, analizando una gran variedad de constructos y reportando evidencias sobre los tipos y prácticas de liderazgo que tienen que ver con el desempeño de la escuela en su conjunto (Rice, 2010). Otras investigaciones sobre liderazgo y el desempeño de la escuela se han aproximado a temas específicos tales como analizar el uso del tiempo de

los directores en el cumplimiento de sus funciones (Murillo y Román Carrasco, 2013) y el liderazgo para el aprendizaje (*learning-centered-leadership*). Aunque el liderazgo centrado en el aprendizaje es de reciente aplicación en contextos educativos, bajo este enfoque, las investigaciones contemporáneas se han interesado en estudiar los tipos de liderazgo, las prácticas de liderazgo y el impacto sobre los aprendizajes (Murillo y Hernández-Castilla, 2015; Robinson, Lloyd y Rowe, 2014) encontrando que el ejercicio de liderazgo pedagógico tiene mayores impactos en el desempeño escolar que otros tipos de liderazgo. A pesar de que el liderazgo pedagógico no se ha consolidado en la práctica, en muchos países se están desarrollando iniciativas para su promoción e implementación (Weinstein y Hernández, 2015). La otra importante línea de investigación que está cobrando fuerza en tiempos recientes se refiere al liderazgo distribuido. En este estilo de liderazgo los directivos facilitan el desarrollo profesional y tienen una visión compartida; supone terminar con el aislamiento, el protagonismo y el individualismo, por parte de la dirección (Murillo y Krichesky, 2014). Finalmente se distingue en la revisión de la literatura, el interés de los investigadores por el liderazgo para la justicia social. De acuerdo con Murillo y Hernández-Castilla (2014) el concepto de justicia social parte de redistribución (de bienes, más a quien más necesita), reconocimiento (valoración de las diferencias culturales, sociales y personales) y representación (representación y participación de su grupo social). Algunos estudiosos ven esta línea con profundo interés, reconociendo que la escuela no va a resolver el problema social existente, pero que si puede contribuir a brindar otra perspectiva del problema al enfocarse en su compromiso social; luchar por una sociedad más justa, igualitaria y promotora de equidad (Bolívar et al., 2013).

Gestión y reforma educativa 2013 en México

En México, el Programa Sectorial de Educación (PSE) 2013-2018 presenta a la reforma educativa como una necesidad imperiosa y una demanda social inaplazable. En este documento, se considera que la cobertura de la educación básica ha alcanzado niveles satisfactorios, pero reconoce que el punto neurálgico es la calidad, por lo que el PSE plantea, en primer lugar, crear las condiciones para que las escuelas estén en el centro del quehacer del sistema educativo; ello implica, entre otras cosas, que las escuelas reciban apoyos para cambiar las prácticas de la comunidad escolar y fortalecer sus capacidades de gestión. Una meta central del programa sectorial, es lograr un México con educación de calidad. En la estrategia 1.6 del Programa Sectorial se considera relevante, utilizar la información derivada de las evaluaciones en la toma de decisiones para mejorar la calidad de la educación y evitar el abandono escolar. En este marco, y como resultado de la reforma educativa 2013, se establece la Ley del Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación (INEE). Esta Ley es reglamentaria de la fracción IX del artículo 3° y tiene por objeto regular el sistema de evaluación educativa (SNEE) y al instituto nacional para la evaluación de la educación (INEE) (DOF, 2013b). A partir de esta

reforma, la SEP, en coordinación con el INEE, pusieron en marcha el plan nacional para la evaluación de los aprendizajes (PLANEA), que sustituyó a ENLACE. En el año 2015 se aplicó por primera vez a alumnos de sexto de primaria, tercero de secundaria y del último grado de educación media superior. PLANEA es una prueba estandarizada que se aplica a gran escala en campos de formación relacionados con lenguaje y comunicación y matemáticas. Los resultados brindan información contextualizada que ayuda a las escuelas a mejorar las prácticas de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes. Un aspecto novedoso es que no busca determinar el desempeño de los maestros ni establecer una clasificación de escuelas, sino determinar el nivel de logro de la escuela, a partir de los aprendizajes de los alumnos (SEP, 2013b). En el año 2013 también se emitieron los lineamientos para la organización y el funcionamiento de los Consejos Técnicos Escolares de la educación básica, como parte del compromiso de brindar autonomía a la escuela y espacios de colaboración. En este documento, el consejo técnico escolar, se considera la instancia donde los directores y docentes hacen cumplir los principios del artículo 3° para garantizar el desarrollo integral de los estudiantes a través de una educación de calidad; los procesos que atiende son, la gestión de los procesos de enseñanza y aprendizaje en el aula, la gestión escolar y la participación social en favor de los aprendizajes (SEP, 2013a). En armonía con estas acciones y considerando la obligación del estado brindar una educación de calidad, se emite el Acuerdo 717 para ejecutar y regular los programas y acciones para fortalecer la autonomía de la escuela. Por programas y acciones de gestión escolar se entiende el conjunto de iniciativas, proyectos y estrategias generadas por las autoridades educativas que se implementan en la escuela con el propósito de contribuir a la mejora de sus condiciones académicas, organizativas y administrativas. Así, la autonomía de gestión escolar se establece como la capacidad de la escuela para tomar decisiones orientadas a mejorar la calidad del servicio educativo que se brinda. En el lineamiento sexto de este acuerdo, en los incisos a, b, c y d se establece que los programas y acciones contribuirán al desarrollo de las prioridades educativas: mejora de las competencias de lectura, escritura y matemáticas, normalidad mínima escolar, disminución del rezago y abandono escolar, acceso permanencia y egreso en la educación básica y desarrollo de una buena convivencia escolar. Para que estas prioridades se cumplan, se establecen también las siguientes condiciones educativas; fortalecimiento de la participación social, fortalecimiento de la supervisión escolar, fortalecimiento de los consejos técnicos escolares y de zona, descarga administrativa y fortalecimiento de la evaluación (DOF, 2014). En consonancia con las disposiciones del artículo 3°, del Plan Nacional de Desarrollo 2013-2018, del programa sectorial de educación y del Acuerdo 717, la Secretaría de Educación Pública, en mayo del 2016 emitió un acuerdo sobre los lineamientos para la organización y funcionamiento de los consejos técnicos escolares de educación básica, inicial y especial. En este acuerdo se define al Consejo Técnico Escolar como el órgano colegiado encargado de tomar y ejecutar decisiones enfocadas al máximo logro de los aprendizajes de todos los

alumnos de la escuela. El CTE tiene la misión de mejorar el servicio educativo que presta la escuela y sus propósitos son los siguientes: (a) revisar de forma permanente el logro de aprendizajes de todos los alumnos e identificar los retos que debe superar la escuela para mejorarlos, en el marco del sistema básico de mejora y del ejercicio de la autonomía de gestión, (b) tomar decisiones informadas, pertinentes y oportunas, en el ejercicio de su autonomía de gestión, para la mejora del aprendizaje de todos sus alumnos, (c) establecer acciones, compromisos y responsabilidades de manera colegiada para atender las prioridades educativas de la escuela con la participación de la comunidad escolar y (d) fomentar el desarrollo profesional de los maestros y directivos de la escuela en función de las prioridades educativas (SEP, 2016a). De acuerdo con estos lineamientos, es obligatoria la asistencia, la participación y la aportación de información e insumos que se requieren; todas las actividades se deben programar en función de las prioridades educativas, los objetivos y las metas establecidas en la planeación de la ruta de mejora. En este nuevo marco de gestión, el CTE es el órgano más importante para garantizar que la escuela ejerza su autonomía para tomar decisiones en favor del aprendizaje. Para que las cosas ocurran tal como se ha planeado, deben ocurrir cambios sustanciales en la escuela; el papel de la dirección debe operar de manera diferente. El liderazgo en la escuela debería ejercerse de forma compartida. En este contexto de cambios y reformas, la SEP plantea que el director debe cubrir un perfil que incluya cinco dimensiones que se desglosan en parámetros e indicadores (SEP, 2015). Como menciona Parés (2015), este proceso implica un avance inédito para el sistema educativo mexicano, pues antes de las leyes para implementar la reforma 2013, en la educación no existía un perfil de directivo ni instrumentos que validaran que los candidatos tuvieran el perfil necesario para realizar funciones directivas.

2 | DISEÑO METODOLÓGICO

La investigación fue cuantitativa, correlacional y transversal. La población de estudio fueron los integrantes de los consejos técnicos de las escuelas primarias del estado de Veracruz, ubicado en el Golfo de México; colinda al norte con el estado de Tamaulipas, al sur con Oaxaca, al oeste con San Luis Potosí, Puebla e Hidalgo. Las ciudades de donde se extrajo la muestra son: Veracruz, Córdoba y Fortín. La Ciudad de Veracruz es municipio y tiene el puerto marítimo más importante de México. Córdoba es una ciudad colonial enclavada en la Sierra madre oriental y en la parte sur de la región montañosa del estado; ciudad comercial de grandes contrastes sociales, desde las clases altas hasta las colonias de la periferia. Fortín está conurbada con la ciudad de Córdoba, igual se encuentra en la región montañosa de la zona centro del estado. El Sistema Educativo de Veracruz comprende en la educación básica (preescolar, primaria y secundaria), servicios de educación indígena, educación especial, educación física y educación inicial con sus modalidades de Centros de Desarrollo Infantil (CENDI). El Sistema Nacional de Información

Estadística Educativa (SNIE) brinda información actualizada a febrero del 2014 y señala que, en la educación Primaria del total de 9,754 escuelas, 9,382 son de sostenimiento público y 372 del sostenimiento privado (SEP, 2014). La muestra para este estudio fue de tipo no aleatorio, y quedó conformada por doce escuelas; seis de sostenimiento público y seis de sostenimiento privado. En la Tabla 1 se presenta la distribución de escuelas por tipo de sostenimiento.

Sostenimiento	Escuela
Público	Gral. Juan de la Luz Enríquez, Clave 30EPR3087F
	Lázaro Cárdenas, Clave 30DPR1122I
	Emiliano Zapata, Clave 30DPR1734H
	Gral. Cándido Aguilar, Clave 30DPR1737E
	Simón Bolívar, Clave 30DPR5254A
	José Vasconcelos, Clave 30DPR5514X
Privado	Valentín Gómez Farías, Clave 30PPR3145L
	Colegio México, Clave 30PPR3508D
	Centro Didáctico Freinet, Clave 30PPR3515D
	Colegio de las Américas, Clave 30PPR3616L
	Colegio Juárez Lincoln, Clave 30PPR3738W
Roca Firme Escuela Nacional, Clave 30PPR6391P	

Tabla 1 - Distribución de escuelas por tipo de sostenimiento

La unidad de observación fueron los integrantes del consejo técnico de cada escuela, considerando que en el consejo técnico los docentes y directivos velan por hacer cumplir los principios del artículo 3° para garantizar educación de calidad y el máximo logro de los educandos (SEP, 2013a).

Instrumento

Para la recolección de datos en cuanto a las prácticas de gestión escolar eficaz se confeccionó un instrumento a partir del documento “perfil, parámetros e indicadores para personal con funciones de dirección y de supervisión para el ciclo escolar 2015-2016” elaborado por SEP y validado por el INEE (SEP, 2015). Este documento fue diseñado para que los directores reconozcan los conocimientos, habilidades y actitudes que les permitirán dirigir sus escuelas y que estas cumplan la misión de lograr los aprendizajes esperados de los alumnos. El instrumento utilizado en esta investigación, se elaboró tomando los ítems que conforman la segunda dimensión del perfil de director de educación primaria que se refiere a la gestión escolar eficaz. Esta dimensión mide las acciones que realiza el director para organizar el trabajo de la escuela y mejorar los resultados educativos. El instrumento quedó integrado por seis dimensiones que corresponden a los parámetros de la gestión escolar eficaz: realiza acciones para organizar el trabajo en la escuela y mejorar los resultados educativos (organización), establece estrategias para asegurar la normalidad mínima de operación escolar (normalidad mínima), realiza acciones para la mejora escolar y la calidad de los aprendizajes de los alumnos (mejora escolar), gestiona

la mejora de las prácticas docentes y el logro de los aprendizajes en los alumnos (prácticas docentes), construye ambientes de trabajo en la escuela donde es posible que todos aprendan (ambientes de trabajo) y gestiona los recursos, espacios físicos y materiales para el funcionamiento de la escuela (recursos). En total está compuesto por 26 preguntas que recogieron información sobre indicadores de gestión para cada dimensión. La escala que se utilizó es tipo Lickert con cinco opciones de respuesta: *nunca* (1), *casi nunca* (2), *a veces* (3), *casi siempre* (4), *siempre* (5). Dentro de las variables sociográficas se consideró la edad, por estar asociada con numerosas variables, entre ellas la experiencia, ya que se ha observado que los profesores jóvenes, recién egresados de la normal tienden a tener menores resultados sobre el rendimiento académico de sus alumnos y los docentes de edad avanzada no se motivan para buscar nuevas alternativas pedagógicas y también obtienen resultados bajos (INEE, 2013). Los ítems 2, 3 y 4 de las preguntas demográficas se refieren a la experiencia docente; se consideraron los años de trabajo en la escuela, años de trabajo como docente frente a grupo y años de trabajo en el sistema educativo. El ítem 5 brinda información sobre la formación académica y el ítem 6 considera la capacitación y actualización del docente encuestado. Se realizó una prueba piloto para confirmar la confiabilidad del instrumento en las mismas condiciones que se realizaría la investigación y se obtuvo un índice de fiabilidad global alfa de Cronbach de .904, que se considera alto. Al aplicarse a 105 docentes de las doce escuelas primarias (públicas y privadas), se obtuvo una fiabilidad global de .961 que se considera alta. En la Tabla 2 se presentan los valores obtenidos de alfa de Cronbach en cada subescala, con lo que se confirma la confiabilidad de la consistencia interna del instrumento.

Dimensión	Ítem	α
Organización	1-5	.873
Normalidad mínima	7-9	.819
Mejora escolar	10-14	.860
Prácticas docentes	15-19	.879
Ambientes de trabajo	20-23	.849
Recursos	24-26	.867

Tabla 2 - Coeficientes de fiabilidad por dimensión

3 | RESULTADOS

Descripción de la muestra

La muestra de estudio quedó conformada por los integrantes de los consejos técnicos de las doce escuelas primarias seleccionadas de Veracruz, Córdoba y Fortín del estado de Veracruz, México. El estudio se realizó en seis escuelas públicas y seis

escuelas privadas de nivel primario. Participaron en el estudio 105 docentes: 53 docentes de escuelas públicas y 52 docentes de escuelas privadas.

Se observó que prevalecen los docentes con edad de 26 a 35 años, seguidos por los docentes con edad de 36 a 45 años. El grupo de edad de 46 a 55 años también es importante ya que representa casi un tercio de la muestra. La mayoría de los docentes encuestados son de reciente ingreso a la escuela donde fueron encuestados; casi la tercera parte de ellos se encuentra en su primer año y otro tanto tiene menos de cinco años de trabajo en la escuela; es decir de 105 docentes encuestados 64 tienen menos de cinco años en la escuela. Para destacar la experiencia docente y su posible impacto en los resultados de aprendizaje, se consideraron los años de trabajo como docente frente a grupo. Algunos docentes han tenido diversas funciones en el ámbito educativo, por eso, en este ítem, se toma en cuenta únicamente su experiencia en trabajo de aula. Los docentes con más 21 años de servicio como docente frente a grupo presentan el más alto porcentaje (26.7%), seguidos de los docentes de 6 a 10 años de servicio (21.9%). Los participantes con un año de servicio obtuvieron a su vez el porcentaje más bajo (4.8%), seguido de los docentes de 11 a 15 años como docentes frente a grupo (12.4 %). Al analizar la distribución de la muestra por los años de servicio en el sistema educativo, se encontró que pocos docentes se mueven de un nivel a otro. Así, por ejemplo, un año de servicio en el sistema educativo es el más bajo porcentaje (3.8) y el más alto porcentaje (27.6%) lo tiene el grupo de docentes con más de 21 años en el sistema.

Otro dato importante sobre el desempeño de los docentes es su formación académica inicial. El 8.6% de los encuestados ($n = 9$) estudió la Normal Básica; son docentes que egresaron hasta 1987 y no realizaron estudios de licenciatura. También se encontró, que el 1.9% de los participantes ($n = 2$) tienen estudios de normal superior. En contraste, se encontró que el 41% ($n = 43$) y el 38% ($n = 40$) de los encuestados tienen estudios de Licenciatura en Educación Normal y Licenciatura en otra institución de educación superior, respectivamente. Dentro de esta última opción formativa, la Universidad Pedagógica Nacional y la Universidad Pedagógica Veracruzana, son opciones bastante recurridas por impartir clase de manera presencial un día a la semana. El análisis de los datos mostró, además que, para su formación continua, los integrantes del consejo técnico escolar, de las escuelas participantes en el estudio acuden preferentemente a cursos 75.2% ($n = 79$), y pocos prefieren asistir a talleres 13.3% ($n = 14$) y diplomados 11.4% ($n = 12$).

Descripción de las variables

Independientes

La primera variable denominada organización obtuvo la media más alta ($M = 26.8$, $DE = 3.83$). En segundo lugar, la variable mejora escolar ($M = 22.3$, $DE = 3.36$) seguida de prácticas docentes ($M = 20.9$, $DE = 3.68$). Las variables que arrojaron la media más baja fueron recursos ($M = 13.4$, $DE = 2.04$) y normalidad mínima ($M = 13.73$, $DE = 1.92$). La

Tabla 3 muestra los estadísticos descriptivos de las variables independientes.

Variable	Rango posible	M	DE
Organización	6-30	26.8061	3.83865
Normalidad mínima	3-15	13.7347	1.92408
Mejora escolar	5-25	22.3265	3.36071
Prácticas docentes	5-25	20.9184	3.68523
Ambientes de trabajo	4-20	16.9184	2.99372
Recursos	3-15	13.4490	2.04648

Tabla 4 - Estadísticas descriptivas de las variables independientes

El análisis de los ítems que conforman la variable organización mostró que los valores de resultados de media más altos ($M = 4.59$, $DE = .703$) se encontraron en el ítem 6 que indica que la dirección organiza y distribuye las acciones y tareas entre el personal escolar con el fin de orientar el funcionamiento de la escuela. En segundo término, entre los valores de medias altos se encontró el ítem 5 ($M = 4.53$, $DE = .748$), que indica que la dirección coordina la organización de datos y expedientes de administración de la escuela, del personal escolar y de los alumnos. El ítem con el valor de media más bajo fue el correspondiente al ítem 4 que mide si la dirección utiliza formas de comunicación que permiten el intercambio oportuno y responsable de la información en la escuela, con las familias y con las autoridades educativas ($M = 4.39$, $DE = .778$). En la Tabla 4 se presentan los ítems, medias y desviación típica de respuestas obtenidas en la variable organización.

Ítem	M	DE
1. Realiza diagnóstico sobre la situación educativa de la escuela, los logros de los alumnos y las áreas de mejora en el trabajo escolar.	4.43	.842
2. Organiza el diseño, el desarrollo, la implementación y el seguimiento del Plan Anual de Actividades de la escuela.	4.47	.785
3. Dirige el desarrollo de las actividades del Consejo Técnico Escolar y del Consejo de Participación Social, con el fin de promover la mejora de los resultados educativos de la escuela.	4.46	.899
4. Utiliza formas de comunicación que permiten el intercambio oportuno y responsable de la información en la escuela, con las familias y con las autoridades educativas.	4.39	.778
5. Coordina la organización de los datos y los expedientes de administración de la escuela, del personal escolar y de los alumnos.	4.53	.748
6. Organiza y distribuye las acciones y tareas entre el personal escolar, con el fin de orientar el funcionamiento de la escuela.	4.59	.703

Tabla 4 - Estadística descriptiva para los ítems de la variable organización

El análisis de los ítems correspondientes a la variable mejora escolar muestra que los valores más altos de media se encontraron en el ítem 11 que mide si la dirección

utiliza los resultados del aprendizaje logrado por los alumnos de la escuela para tomar decisiones acerca del trabajo del colectivo docente ($M = 4.60$, $DE = .702$), seguido por el ítem 13 que analiza si la dirección coordina con el colectivo docente, el análisis de los resultados de las evaluaciones internas y externas de la escuela con el fin de orientar la práctica educativa ($M = 4.59$, $DE = .716$). La media más baja se encontró en el ítem 14, que valora si la dirección diseña estrategias para la atención a los alumnos en riesgo de reprobación, rezago o deserción escolar ($M = 4.32$, $DE = .946$). En la Tabla 5 se presentan las estadísticas descriptivas obtenidas en los ítems de esta variable.

En la variable prácticas docentes la media más alta se encontró en el ítem 15 que considera que la dirección utiliza los resultados del trabajo en el aula y otras fuentes de información, para orientar las decisiones sobre la mejora de los procesos de enseñanza y aprendizaje ($M = 4.38$, $DE = .848$). El ítem 17 de la variable prácticas docentes también tiene una media alta y señala que el director orienta al colectivo docente, con el fin de implementar actividades didácticas compartidas entre diferentes grupos escolares ($M = 4.27$, $DE = .800$). Las medias más bajas se encontraron en el ítem 16 que indica que el director desarrolla estrategias para orientar de forma individual y colectiva a los docentes en su intervención didáctica, considerando las distintas características de los alumnos y los campos de formación en educación primaria ($M = 4.16$, $DE = .900$) y el ítem 18 que mide si la dirección organiza con el colectivo escolar, actividades extraescolares que contribuyan a los aprendizajes de los alumnos ($M = 4.11$, $DE = .917$). En la Tabla 6 se presentan los ítems, medias y desviación típica de respuestas de variable prácticas docentes.

Ítem	<i>M</i>	<i>DE</i>
10. Utiliza el Consejo Técnico Escolar como espacio para el análisis y la toma de decisiones que permitan la mejora de las prácticas docentes y el aprendizaje de los alumnos.	4.50	.962
11. Utiliza los resultados del aprendizaje logrado por los alumnos de la escuela para tomar decisiones acerca del trabajo del colectivo docente.	4.60	.702
12. Diseña, de manera colaborativa, estrategias de atención a las necesidades de aprendizaje y convivencia de los alumnos.	4.44	.733
13. Coordina con el colectivo docente, el análisis de los resultados de las evaluaciones internas y externas de la escuela con el fin de orientar la práctica educativa.	4.59	.716
14. Diseña estrategias para la atención a los alumnos en riesgo de reprobación, rezago o deserción escolar.	4.32	.946

Tabla 5 -Estadística descriptiva para los ítems de la variable mejora escolar

Ítem	M	DE
15. Utiliza los resultados del trabajo en el aula y otras fuentes de información, para orientar las decisiones sobre la mejora de los procesos de enseñanza y aprendizaje.	4.38	.848
16. Desarrolla estrategias para orientar de forma individual y colectiva a los docentes en su intervención didáctica, considerando las distintas características de los alumnos y los campos de formación en educación primaria.	4.16	.900
17. Orienta al colectivo docente, con el fin de implementar actividades didácticas compartidas entre diferentes grupos escolares.	4.27	.800
18. Organiza, con el colectivo escolar, actividades extraescolares que contribuyan a los aprendizajes de los alumnos.	4.11	.974
19. Desarrolla estrategias con el colectivo docente que contribuyen a eliminar o minimizar las barreras para el aprendizaje de los alumnos con necesidades educativas especiales.	4.21	.917

Tabla 6 -Estadística descriptiva para los ítems de la variable prácticas docentes

Pruebas de hipótesis

Se analizaron los datos relacionados con la gestión eficaz para someter a prueba las hipótesis nulas del estudio. Los resultados de regresión lineal múltiple por el método hacia atrás, mostraron que las dimensiones que conforman la variable gestión eficaz son predictores significativos del logro académico de los alumnos en lenguaje y comunicación ($R = .432$, $R^2 = .187$, R^2 corregida = $.137$, $F_{(6, 98)} = 3.750$, $p = .002$). Los datos mostraron que el mejor modelo predictor ($R = .378$, $R^2 = .143$, R^2 corregida = $.117$, $F_{(3,101)} = 5.604$, $p = .001$), está conformado por las dimensiones: organización, mejora escolar y práctica docente. Estas tres dimensiones de gestión son las que más contribuyen en los resultados de aprendizaje de los alumnos en lenguaje y comunicación. Sin embargo, al analizar los datos relacionados con la gestión eficaz se encontró que las dimensiones que conforman la variable gestión eficaz no son predictores significativos del logro académico de los alumnos en matemáticas ($R = .127$, $R^2 = .016$, R^2 corregida = $-.044$, $F_{(6, 98)} = .268$, $p = .951$).

Al analizar los datos relacionados con la gestión eficaz para conocer si existen diferencias significativas de gestión eficaz entre los grupos conformado por tipo de escuela (públicas y privadas), la prueba t para muestras independientes mostró que no se encontraron diferencias significativas de gestión eficaz en los grupos conformados por tipo de escuela en ninguna de las dimensiones ($t() = , p = .$). Los datos sugieren que tanto en las escuelas públicas como en las privadas las prácticas de gestión directiva son similares. Sin embargo, como se observa en la figura 1, los resultados descriptivos de medias en los grupos conformados por sostenimiento (público, privado) de las escuelas participantes en el estudio, mostraron ligeras diferencias.

Finalmente, se analizaron los datos relacionados con el logro de los alumnos a partir de los resultados obtenidos por escuela en PLANEA 2015 para observar si existen diferencias significativas del nivel de logro de los alumnos en lenguaje y comunicación

y matemáticas entre los grupos conformados por tipo de escuela (pública y privada). Se efectuaron los análisis con pruebas *t* para muestras independientes y los datos revelan que existe diferencia significativa ($t(103) = 13.395, p = .000$) en los niveles de logro de los alumnos en lenguaje y comunicación entre los grupos conformados por tipo de escuela (pública y privada). Los resultados de medias obtenidos en la variable lenguaje y comunicación revelan que la media más alta se encuentra en las escuelas públicas ($M = 2.4577, DE = .25979$), mientras que los valores más bajos de media se encuentran en las escuelas privadas ($M = 1.8994, DE = .15258$). Al efectuar los análisis con pruebas *t* para muestras independientes, los datos revelan que existe diferencia significativa en los niveles de logro ($t(103) = 3.002, p = .010$) de los alumnos en matemáticas entre los grupos conformados por tipo de escuela (pública y privada) de las ciudades de Veracruz, Córdoba Fortín, durante el curso escolar 2015-2016. Los resultados de medias obtenidos en la variable matemáticas revelan que la media más alta se encuentra en las escuelas públicas ($M = 1.9845, DE = .34568$), mientras que los valores más bajos de media se encuentran en las escuelas privadas ($M = 1.8160, DE = .21293$).

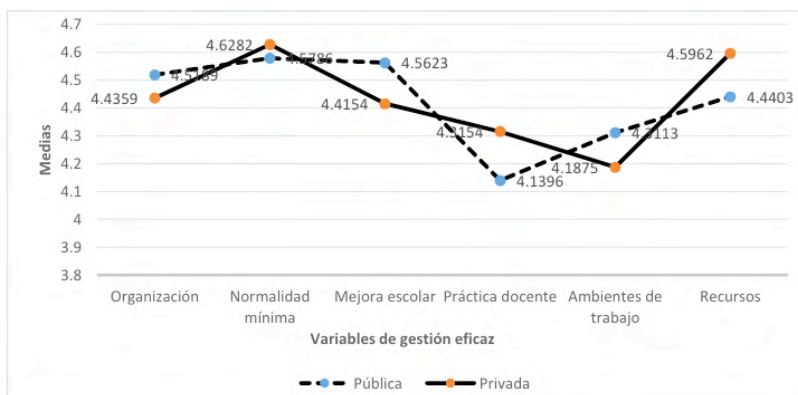


Figura 1. Medias de gestión escolar eficaz en los grupos conformados por tipo de escuela.

4 | DISCUSIÓN

Los resultados de este estudio, revelaron que las dimensiones que conforman la variable gestión eficaz son predictores significativos del logro académico de los alumnos en lenguaje y comunicación. El mejor modelo predictor, quedó conformado por las dimensiones: (a) organización; la variable (b) mejora escolar y (c) prácticas docentes. Estos resultados revelan que, en la muestra de estudio, las actividades prioritarias de gestión eficaz son aquellas que tienen que ver con la organización del trabajo escolar, con la mejora de la calidad de los aprendizajes y la gestión de mejora de las prácticas docentes; todas ellas enfocadas hacia el aprendizaje de los alumnos. La enseñanza del español ha sido parte de

la gestión educativa, por estar comprendida la alfabetización en esta asignatura. Implica, además, desde la selección de métodos de lectura, materiales, cursos para docentes y la lectura como una política pública. El programa nacional de Lectura que opera desde 2002 y el impulso a los proyectos de comprensión lectora, han formado de alguna manera una línea de gestión en la función directiva que puede evidenciarse en los resultados de esta investigación, en la que se observa el liderazgo pedagógico de la dirección. Los resultados de esta investigación son similares en parte, con los de Murillo y Hernández-Castilla (2015) quienes clasificaron en su estudio, a un grupo de directivos que denominaron directivo B definido por su alta dedicación a tareas relacionadas con el currículo y la enseñanza, con una dedicación del 47% de su tiempo a estos menesteres. Sin embargo, los resultados de este estudio mostraron que las dimensiones que conforman la variable gestión eficaz, no son predictores significativos del logro académico de los alumnos en matemáticas. Estos resultados contrastan con los presentados por Murillo y Román Carrasco (2013), referentes a encuestas recolectadas por la UNESCO a 2,580 directivos de 16 países de América Latina para analizar el rendimiento en matemáticas y lectura; ellos reportaron que el porcentaje de tiempo que los directores emplean en el liderazgo pedagógico influye en el rendimiento de los estudiantes de sexto grado de primaria en los resultados obtenidos en matemáticas y en lectura. Esto mismo ocurre en lectura con los estudiantes de tercer grado, pero en este caso, se observó una influencia mayor del liderazgo pedagógico de la dirección en los resultados de matemáticas que en los de lectura. Aunque en la presente investigación se observó que hay un énfasis en el liderazgo pedagógico de los directores, sólo se encontró que este influye en el rendimiento de los estudiantes en lenguaje y comunicación, pero no en matemáticas. En otros hallazgos de esta investigación no se encontraron diferencias significativas de gestión eficaz entre los grupos conformados por tipo de escuela, aunque se encontraron ligeras diferencias de media entre escuelas públicas y privadas, en cada una de las dimensiones. Esto podría deberse a que tanto las escuelas públicas como privadas pertenecen a una zona escolar federal o estatal, y es el mismo supervisor quien baja la información, organiza la formación continua y se hace cargo de la documentación de recursos humanos y de control escolar; la labor de la supervisión parece incidir en las acciones de los directores, de tal forma que siguen prácticas de gestión en forma similar, tanto en escuelas públicas como en escuelas privadas. Estos resultados difieren con lo señalado por Murillo y Hernández-Castilla (2015). Ellos mencionan que los directivos de centros privados dedican menos tiempo a tareas administrativas y más a tareas relacionadas con el currículo y la enseñanza; por el contrario, señalan que los directivos de centros públicos dedican más tiempo a tareas administrativas tanto de la escuela como por petición de la administración y menos a tareas relacionadas con el currículo y la enseñanza. Sin embargo, los resultados de esta investigación coinciden con un estudio realizado por la UNESCO (2008) en el que se detectó que no había ninguna diferencia en el grado en que los directores de escuelas públicas y privadas proporcionaban apoyo a la enseñanza como

parte de su trabajo cotidiano.

Por otro lado, los resultados obtenidos en este estudio mostraron que existe diferencia significativa en los niveles de logro de los alumnos tanto en lenguaje y comunicación como en matemáticas entre los grupos conformados por tipo de escuela (pública y privada). En ambos casos, los resultados de aprendizaje obtenidos fueron mejores en las escuelas públicas que en las escuelas privadas. La OCDE en su informe de revisión a la evaluación en México dejó asentado que los maestros mexicanos están realmente involucrados en el aprendizaje y en el logro de los alumnos. El equipo presenció casos donde los docentes dedican actividades extra, adaptan los contenidos y los contextualizan, se reúnen con padres y trabajan tiempo adicional, fuera de la jornada laboral (Santiago et al., 2014). Como se pudo observar en la descripción de la muestra de participantes en esta investigación, los maestros de escuelas públicas tienen más experiencia que los docentes de escuelas privadas; esto significa una ventaja que les permitiría tener un mejor desempeño áulico. Otro aspecto que podría favorecerles, es su formación inicial. La mayoría de los docentes de escuela pública tienen una formación específica en el nivel, mientras que la mayoría de los docentes de escuela privada son pedagogos con una formación más general.

REFERENCIAS

Bolívar, A., López Yáñez, J., y Murillo Torrecilla, F. J. (2013). Liderazgo en las instituciones educativas. Una revisión de líneas de investigación. Red de Investigación sobre liderazgo y mejora educativa, Revista Fuentes, 14, 15-60.

Diario Oficial de la Federación de México (2013a). Programa sectorial de *educación. 2013-2018*. Secretaría de Gobernación. Recuperado de http://www.dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5326569&fecha=13/12/2013

Diario Oficial de la Federación de México. (2013b). *Decreto por el que se reforman los artículos 3o. en sus fracciones III, VII y VIII; y 73, fracción XXV, y se adiciona un párrafo tercero, un inciso d) al párrafo segundo de la fracción II y en la fracción IX al artículo 3o. de la Constitución Política de los Estados Unidos Mexicanos*. Presidencia de la República. Recuperado de http://www.sep.gob.mx/work/models/sep1/pdf/promulgacion_dof_26_02_13.pdf.

Diario Oficial de la Federación de México (2014). *Acuerdo número 717 por el que se emiten los lineamientos para formular los Programas de Gestión Escolar*. Secretaría de Educación Pública. Recuperado de http://www.dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5326569&fecha=13/12/2013

Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación. (2013) *Marco de referencia. Cuestionario de contexto para directores. Preescolar*. Recuperado de http://www.inee.edu.mx/images/stories/Publicaciones/Documentos_tecnicos/De_pruebasymedicion/Refdirprees/Completo/refdirecprees.pdf

Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación. (2015). *Plan Nacional para la Evaluación de los Aprendizajes (PLANEA)*. Recuperado de <http://planea.sep.gob.mx/content/general/docs/2015/PlaneaDocumentoRector.dpf>

- Murillo, F. J. M. y Hernández-Castilla, R. (2015). Liderazgo para el aprendizaje: ¿Qué tareas de los directores y directoras escolares son las que más inciden en el aprendizaje de los estudiantes? *Revista electrónica de investigación y evaluación educativa*, 21(1), 1-20.
- Murillo, F. J. M. y Hernández-Castilla, R. (2014). Liderando escuelas justas para la justicia social. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social (RIEJS)*.
- Murillo, F. J. M. y Martínez-Garrido, C. (2015). La formación de directores y directoras, un factor (más) de iniquidad en América Latina. *Revista Iberoamericana de Educación*, 69(2015), 241-266.
- Murillo, F. J. M. y Krichesky, G. J. (2014). Mejora de la escuela: medio siglo de lecciones aprendidas. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 13(1), 69-102.
- Murillo, F. J. y Román Carrasco, M. (2013). La distribución del tiempo de los directores de escuelas de Educación Primaria en América Latina y su incidencia en el desempeño de los estudiantes. *Revista de Educación*.
- Pérez, V. y Loreto, B. (2015). La autonomía educativa como indicador crítico en la *mejora de la calidad de educación media superior*. Recuperado de <http://hdl.handle.net/123456789/3799>
- Robinson, V., Lloyd, C. y Rowe, K. (2014). El impacto del liderazgo en los resultados de los estudiantes: Un análisis de los efectos diferenciales de los tipos de liderazgo. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 12(4), 13-40.
- Rice, J. K. (2010). Principal effectiveness and leadership in an era of accountability: What the research says. *CALDER*. Recuperado De: <http://www.urban.org/sites/default/files/publication/33341/1001370-Principal-Effectiveness-and-Leadership-in-an-Era-of-Accountability-What-Research-Says.PDF>
- Secretaría de Educación Pública. (2013a). Lineamientos para la organización y funcionamiento de los consejos técnicos escolares. Educación Básica. México: SEP.
- Secretaría de Educación Pública. (2013b). Plan nacional para las evaluaciones de los aprendizajes. México: SEP.
- Secretaría de Educación Pública. (2014). Sistema Nacional de Información Estadística Educativa. México: SEP.
- Secretaría de Educación Pública. (2015). Perfiles, parámetros e indicadores para personal con funciones de dirección y de supervisión, 2015- 2016. Sistema Nacional de Registro del Servicio Profesional Docente SEP, México. México: SEP.
- Secretaría de Educación Pública. (2016a). Acuerdo [.....] por el que se establecen los lineamientos para la organización y el funcionamiento de los Consejos Técnicos Escolares. Secretaría de Educación Pública. México: SEP.
- Secretaría de Educación Pública. (2016b). Propuesta curricular para la educación obligatoria 2016. México: SEP.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2008). *Una mirada al interior de las escuelas primarias: Estudio comparativo realizado en el marco del proyecto de indicadores mundiales de educación*. Montreal: UNESCO. Instituto de estadística de la UNESCO.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2015). *Informe Anual 2014*. Santiago: UNESCO.

Weinstein, J. y Hernández, M. (2015). Birth pains: emerging school leadership policies in eight school systems of Latin America. *International Journal of Leadership in Education: Theory and Practice*, DOI:10.1080/13603124.2015.1020344

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual infantil 117

Adobe 4, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Ambientes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 43, 54, 73, 134, 162, 167

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 123, 125, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 182, 186, 187

Aprendizaje autorregulado 28

Autorrealización 15, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 168

B

Biofouling 73, 78, 79, 80

C

Cambio conceptual 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Ciencias 12, 28, 31, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 98, 146, 165, 172, 173, 183, 187

Ciencias humanas 183

Colaboración 3, 6, 22, 25, 38, 84, 142

Compasión 68, 106, 107, 112, 114, 115, 116

Competencias específicas 13

Competencias matemáticas 13, 14

Conocimiento 2, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 52, 53, 54, 56, 58, 74, 88, 91, 99, 112, 117, 121, 123, 124, 134, 135, 158, 164, 169, 171, 173, 176, 182, 183, 203, 212

Covid-19 134, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161

D

Datos personales 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Discapacidad 1, 3, 7, 12, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71

E

Earth 73, 84, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

Educación 1, 6, 7, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 49, 52, 55, 59, 67, 70, 71, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 110, 111, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163,

167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 182, 184, 185, 187

Educational quality 147

Empresa 61, 66, 67, 68, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 166

Enseñanza teórico-práctica 173

Estabilidad y ambiente positivo 133

Estrategias 2, 13, 14, 15, 19, 21, 28, 33, 38, 40, 44, 45, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 74, 84, 97, 114, 142, 143, 146, 147, 150, 151, 156, 157, 158, 161, 165, 169, 174

Estrategias de evaluación 13

Estudiantes medicina 117

F

Formación docente 172, 179, 180, 185, 186

Formación inicial docente 13, 14, 16, 179, 180, 183, 184, 187

Formación recibida 162, 164, 165, 168

G

Gestión educativa 35, 47

I

Identidad y Cultura 179

Inclusión 1, 2, 5, 6, 7, 11, 12, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 108, 134

Informática 1, 5, 6, 7, 9, 28, 33, 172, 213

Ingeniería química 173, 174, 175

Innovación 12, 21, 31, 34, 52, 98, 140, 141, 142, 160

Invasive species 73, 78, 84

Investigación 2, 5, 14, 16, 23, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 98, 99, 101, 106, 129, 133, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 154, 167, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 199, 201, 202

Investigación en educación 173

L

Labor docente 133, 186

Learning strategies 147

Liderazgo educativo 35, 36

M

Marine pollution 73

Maritime transport 72, 73

Mitos 117, 118

Modelo suplementario 28, 30, 31, 34

Moodle 28, 29, 31, 33, 34

O

Operaciones unitarias 173, 174, 175, 176, 178

P

Partidos políticos 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 109, 110, 111

Política 11, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 86, 88, 89, 94, 102, 108, 110, 119, 121, 122, 124, 127, 129, 130, 151, 152, 156, 157, 158, 185, 186

Políticas de Articulación de la EDJA 119

Práctica 3, 10, 16, 17, 23, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 51, 56, 58, 59, 63, 97, 99, 115, 123, 126, 129, 136, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 202, 211

Prácticas curriculares 96, 103, 104

Programa CEBAS 119, 122, 123, 128, 130

Promotores de salud 119

Public policies 146, 147

R

Reclutamiento 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101

Relaciones 30, 63, 70, 93, 99, 101, 119, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 165, 167, 169, 175, 182, 183, 185

Renovation 188, 197

S

Satisfacción egresados 162

Sectores de la sociedad 96, 97, 103, 105

Selección 18, 47, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101, 118

Sentimientos 12, 106, 114

Síndrome de Down 1, 2, 3, 4, 6, 11, 12

Sistematización de experiencias 173, 174, 175, 178

Structures 188, 190, 197

T

Técnicas de organización 96, 97, 100, 103, 104, 105

Teorías motivacionales 162, 164

TIC 1, 3, 4, 5, 6, 7, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157, 158, 171, 172

Tutor virtual 28, 30, 34

U

Universidad de Lleida 117, 118

V

Vinculación 70, 96, 103, 104, 105, 170, 171

Vulnerabilidad 63, 64, 106, 107, 108, 111, 115, 149

Vulnerable population 147

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5

